



**SALÃO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA JÚNIOR**  
SALÃO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



**EXPOULBRA  
2015**

**MOSTRA DAS CIÊNCIAS  
E INOVAÇÃO**  
FÓRUM DE PESQUISA  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



## **ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NOS CURSOS DE JORNALISMO DO RIO GRANDE DO SUL**

Ângelo Jorge Neckel<sup>(1)</sup> Deivison Moacir Cezar de Campos<sup>(2)</sup> (1) Acadêmico do Curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, ULBRA - NEABI (2) Doutor em Comunicação, coordenador do Curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, ULBRA/Canoas.

### **INTRODUÇÃO:**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.634/96, indicava em seu texto inicial como importante o ensino de História e Cultura afro-brasileira e indígena nas escolas públicas e privadas nos níveis fundamental e médio. As emendas 10.639/03 e 11.645/08 tornaram obrigatórias as duas temáticas no currículo das instituições. As diretrizes específicas à implementação do conteúdo pertencente às relações étnico-raciais foram estabelecidas pelo Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2004), regulamentando a legislação vigente até então e estendendo-a às universidades. Nesse sentido, todos os cursos de graduação, incluindo o de Jornalismo, devem apresentar aos discentes conteúdos reflexivos sobre as etnias afro-brasileira e indígena.

### **OBJETIVO:**

O artigo investiga como as 22 graduações em Jornalismo do Rio Grande do Sul trabalham a temática afro-brasileira e indígena em seus currículos. Com esse propósito, discute-se a legislação relacionada à área, observando as grades curriculares das graduações em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e bacharelados em Jornalismo, utilizando informações prestadas pelas coordenações dos cursos.

### **METODOLOGIA:**

A metodologia utilizada na pesquisa consistiu, em um primeiro momento, na comparação entre a Lei de Diretrizes Curriculares para o curso de Comunicação Social e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo. As inferências resultantes da comparação foram analisadas junto às grades curriculares disponibilizadas nos sites dos cursos. Para definir se as graduações possuem orientação humanística ou tecnicista e se operam conforme as Diretrizes de Comunicação Social ou conforme as Novas Diretrizes de Jornalismo foram consultadas as autorizações de funcionamento dos cursos no Diário Oficial da União. Em um segundo momento, foi aplicado um questionário aos coordenadores dos cursos para identificar quais disciplinas, além dos professores titulares, e atividades previstas nas grades curriculares correspondem ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. As respostas foram cruzadas com as respectivas grades curriculares. Visando apurar se os professores citados pelos coordenadores possuíam produções científicas sobre questões étnico-raciais, verificou-se os currículos dos profissionais na Plataforma Lattes do CNPq. Na fundamentação teórica, foi utilizada a teoria do currículo e identidade social, de Tomaz Tadeu da Silva, e ecologia dos saberes e reforma da universidade no século XXI, de Boaventura de Sousa Santos. Também foram citados trechos de documentos do CNE (3/2004; 1/2013).

### **RESULTADOS:**

As habilitações e bacharelados em Jornalismo do Rio Grande do Sul trabalham a temática afro-brasileira e indígena na maior parte das vezes em disciplinas consideradas transversais nas grades curriculares. A maioria dos cursos de Jornalismo ainda é de habilitações em Comunicação Social e possui viés tecnicista. Por sua vez, quase todos os cursos bacharelados em Jornalismo, que se adequaram às Novas Diretrizes da área, são de perfil humanístico. No entanto, poucos coordenadores afirmam que seus cursos abordam as relações étnico-raciais em eventos de extensão e a temática é tratada de maneira específica apenas em disciplinas eletivas. Os egressos de habilitação e bacharelado em Jornalismo tendem a não adquirir conhecimentos específicos sobre História e Cultura afro-brasileira e indígena. Caso os outros 17 cursos tomem por base as grades curriculares da maior parte dos cinco cursos que migraram as Novas Diretrizes, a tendência é que os profissionais formados sigam com menos chances de presenciarem atividades e disciplinas diretas acerca da temática. A perspectiva se agrava pelo fato de não haver docentes especializados para lecionar conteúdos sobre os dois grupos étnico-raciais, inclusive em disciplinas específicas, apesar dos 10 anos de vigência do Parecer do CNE.

### **REFERÊNCIAS:**

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 3/2004. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-Brasileira e Africana**. Brasília, Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em: ago. 2014.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Comunicação Social**. Ministério da Educação, Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: ago. 2014.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 1/2013. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo**. Ministério da Educação, Brasília, 2013. Disponível em: <[http://www.fenaj.org.br/educacao/novas\\_diretrizes\\_curriculares\\_jornalismo.pdf](http://www.fenaj.org.br/educacao/novas_diretrizes_curriculares_jornalismo.pdf)>. Acesso em: out. 2014.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 16/2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Comunicação Social**. Ministério da Educação, Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES162002.pdf>>. Acesso em: out. 2014.
- \_\_\_\_\_. Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação. Portaria Nº 203/2009, 2/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo**. Brasília, Ministério da Educação, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento\\_final\\_cursos\\_jornalismo.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf)>. Acesso em: out. 2014.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10639.htm)>. Acesso em: ago. 2014.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm)>. (Conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Acesso em: ago. 2014.
- \_\_\_\_\_. **Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008**. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e indígena". República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: ago. 2014.
- < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 10 maio 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Séc. XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade**. , 2004. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>. Acesso em: dez. 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo e Identidade Social: Territórios Contestados**. In Tomaz Tadeu da Silva (Org.), Alienígenas na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1995.

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO RS. **Universidades de Jornalismo**. Porto Alegre: 2013. Disponível em: <<http://www.jornalistas-rs.org.br/index.php/2013-11-21-15-35-42/futuros-profissionais-formacao-profissional/universidades-de-jornalismo.html>>. Acesso em: ago. 2014.



**EXPANDA SUA MENTE.  
MUDE SEU MUNDO.**

